



POESIAS AO VENTO

VOL. III
MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

Colagem é: artesanato, arte poética ou moderna?, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 05

Meu sertão, por Ediane Schettini, pág. 07

Morte, por Ediane Schettini, pág. 09

Vida de passarinho, por Evandro Nunes, pág. 11

Brinde ao amor, por Baronesa, pág. 14

Suspiro, por Riga, pág. 17

Bela sussuapara, por Carvalho, L.L, pág. 19

Cântico do amor, por Lilian Ferraz, pág. 21

Doa-se um poema, por Lilian Ferraz, pág. 23

O beija-flor e o amor, por Lurdinha Alencar, pág. 26

Vazio interior, por Liah Pego, pág. 28

Anseios do passado, por Prof. Marta Santana Venson, pág. 31

Devaneios filosóficos de um turista em Atenas, por Nilton Marchesini, pág. 34

O paciente, por Nilton Marchesini, pág. 37

Reticências de minha humanidade, por Nilton Marchesini, pág. 39

Ciclos de vida, por Simone Lovatel Marchet, pág. 42

Marcas e lembranças, por Simone Lovatel Marchet, pág. 44

Poesia de primavera, por Simone Lovatel Marchet, pág.46

Retrato de uma mulher narcisista, por Sônia da Silva Falcão, pág. 48

Eu sou!, por Wanda Rop, pág. 50

Filha da Lua, por Wanda Rop, pág. 52

Recíproco, por Wanda Rop, pág. 54

Cronos no país das maravilhas, por Elliot, pág. 56

Sobre(viver) pra lutar!, por Elliot, pág. 59

Conheça outros títulos da coleção, pág. 62

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale

E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

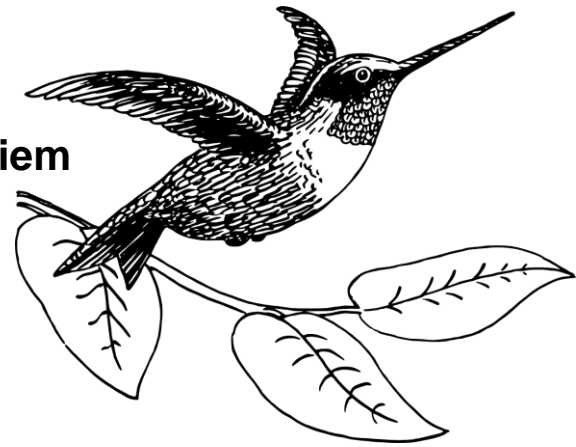
www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura



XXXI - Se às vezes digo que as flores sorriem



Se às vezes digo que as flores sorriem

E se eu disser que os rios cantam,

Não é porque eu julgue que há sorrisos nas flores

E cantos no correr dos rios...

É porque assim faço mais sentir aos homens falsos

A existência verdadeiramente real das flores e dos rios.

Porque escrevo para eles me lerem sacrifico-me às vezes

À sua estupidez de sentidos...

Não concordo comigo mas absolvo-me,

Porque só sou essa coisa séria, um intérprete da Natureza,

Porque há homens que não percebem a sua linguagem,

Por ela não ser linguagem nenhuma.

— Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)



APRESENTAMOS O POEMA

COLAGEM É: ARTESANATO, ARTE POÉTICA OU MODERNA?

Por André Luiz Martins de Almeida

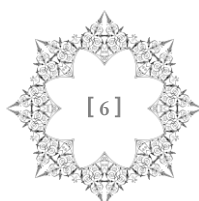
Sobre o autor: André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética -Aspirações de um Discípulo", pela Drago Editorial (2019).

Hoje no século Vinte e Um (XXI), desde o século anterior,
Um material é definido como arte pela sensação no interior,
Causada pela obra com reação posterior.

Como é avaliada por um observador,
Pode ser simplesmente outra coisa, se for conservador.
A colagem é: Artesanato, Arte Poética ou moderna, para o colecionador?

A colagem é artesanato para estudantes em desenvolvimento.
Passa a ser arte poética, se o escritor e a obra transmitem conhecimento.
No caso da arte moderna, qualquer artista famoso no seu envolvimento.

Esta é uma opinião própria ao acaso.
Discussão iniciada entre pai e filha, com descaso!
Não chegamos a formar opinião sobre o caso...



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. The foreground and middle ground are filled with numerous pink flowers, likely orchids, with delicate petals and visible stamens. The overall composition is vibrant and naturalistic.

APRESENTAMOS O POEMA
MEU SERTÃO

Por Ediane Schettini

Sobre a autora: Mestra em Estudos de Linguagens, pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Libras, pela Faculdade Dom Pedro II. Casada com Diego Schettini. Mãe de Elza e de Bernardo. É apaixonada pelas palavras e por suas múltiplas significações. Escrever, para ela, é descortinar a alma. É devolver ao mundo um pouco do que ele a oferece e que transborda em seu ser.

Por SER TÃO seco
Me fez ser resistência.
Por SER TÃO fértil
Me fez ser abundância.

Por SER TÃO vasto
Me fez ser infinitude.
Por SER TÃO rico
Me fez ser (como ti) plural.

E meu ser, tão grato,
Não sabe ser
Sem meu SERTÃO paradoxal.



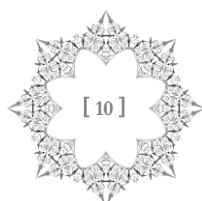
A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering near a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The flowers are in the foreground and middle ground, with some in sharp focus and others blurred.

APRESENTAMOS O POEMA **MORTE**

Por Ediane Schettini

Sobre a autora: Mestra em Estudos de Linguagens, pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Libras, pela Faculdade Dom Pedro II. Casada com Diego Schettini. Mãe de Elza e de Bernardo. É apaixonada pelas palavras e por suas múltiplas significações. Escrever, para ela, é descortinar a alma. É devolver ao mundo um pouco do que ele a oferece e que transborda em seu ser.

Quando você chegou,
Silenciosa,
Gritei aos ventos: vá embora!
Não queria te ter ali
Porque você levou de mim
Um incomensurável tesouro.
Perdi a voz de tanto gritar,
Sequei as lágrimas de tanto chorar.
Olhei para dentro de mim e não me encontrei
Olhei para a frente
Não havia caminho a seguir.
Chegou como brisa
E se revelou furacão.
Que destrói
Devasta
Mas impõe reconstrução.
Guardei em meu peito
Dores que não conhecia.
Perdi-me num manancial de medo
Sufoquei, pedi arrego
E nada, nada fluía.
Você levou um tesouro
E nunca mais o terei
Mas aprendi a escavar
Garimpar joias e as lapidar
A partir das dores que vivenciei.
Você já não me assusta
Porque aprendi a luta(r).



A hummingbird with iridescent feathers is shown in profile, hovering over a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The text is overlaid on the lower half of the image.

APRESENTAMOS O POEMA VIDA DE PASSARINHO

Por Evandro Nunes

Sobre o autor: **EVANDRO NUNES**, nasceu em Caruaru, PE. Cordelista, poeta, contista e romancista. Suas conquistas literárias são poesias e contos publicados em várias antologias, blogs e revistas literárias. Primeiro colocado na antologia Poesia Agora – edição primavera 2018. Seu mais recente livro é o romance intitulado **O FUNERAL DA PROSTITUTA (2020)**, vencedor do II Prêmio Book Brasil 2021, na categoria romance contemporâneo.

A manhã nascendo ensolarada
O orvalho nas folhas deslizando
Aquele cheiro de terra molhada
Passarinhos na mata cantando.

No chão os bichos caminhando
Em busca do primeiro alimento
Nas árvores, pássaros saltitando
No mais profundo encantamento!

Os filhotes acordam com fome
Bicos abertos pedindo comida
Na natureza quem primeiro come
É o predador que equilibra a vida.

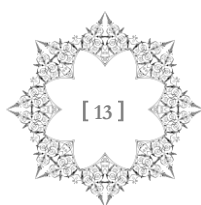
Confirmando essa nossa teoria
Para o ninho a cobra deslizava
Sem pressa, pelo tronco subia
De longe a mãe só observava.

Era a mãe nervosa, em desespero
Que nada podia fazer para salvá-los
O seu ninho agora em desmantelo

Seus filhotes, não iria mais criá-los!

Um deles, estava dentro da cobra
Outro era engolido vagorosamente
Deste, só vemos o que agora sobra
As perninhas na boca da serpente.

Eis a dor de uma mãe de passarinho
Que perdeu os filhos ao amanhecer
Na natureza é pequeno o caminho
Nem todos chegarão ao anoitecer!



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering over a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The text is overlaid on the lower half of the image.

APRESENTAMOS O POEMA BRINDE AO AMOR

Por Baronesa

Sobre a autora: Olá! Me chamo Jéssica Santos (baronesa) tenho 25 anos e curso filosofia, filantrópa e ativista animal. Sempre gostei muito de escrever, mas nunca tive muito incentivo. Aos 22 anos comecei a escrever frases e poesias e, desde então, decidi começar a escrever um livro, que pretendo muito em breve terminar. Amo poesias, músicas e filmes. Sou muito dedicada e orgulhosa sobre cada poesia que escrevo. Amo minhas obras e já tive a oportunidade de publicar duas delas em 2 livros. A filosofia ajuda muito a expandir meus pensamentos e minhas criações e, pretendo em um futuro próximo, ao me formar, poder dar aulas e publicar minhas obras.

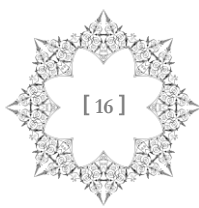
O mundo te permite
Todos os dias
Sorrir novamente
Por mais que as lágrimas
Te fizeram companhia noite a fundo
Mas a manhã chegou
E você pode mudar isso

Beije na boca
Dance na chuva
Converse com os animais
Ande descalço
Encontre um novo amor
Pise na terra
Descubra um hobby novo
Coma um chocolate
Faça uma festa a 2
Coma uma fruta do pé

Sorria
Brilhe
Ame

Não permite que a insegurança
De um dia, te persiga por uma vida
Nem sempre temos a resposta que queremos
Mas tempo o tempo
Para sermos felizes
Quanto antes, melhor
Quanto antes, mais prazeroso
A resposta para as dores será curada

Não há doença que não cesse
Quando se tem amor
Quando se tem um colo
Quando alguém te beija na testa
Te pega pela mão e diz: vai ficar tudo bem!



A hummingbird with iridescent green and brown feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. The foreground and middle ground are filled with numerous pink flowers, likely orchids, with delicate petals and prominent stamens. The lighting is bright, creating a soft, natural atmosphere.

APRESENTAMOS O POEMA
SUSPIRO

Por Riga

Sobre o autor: RIGA, pseudônimo de João Luiz Cougo, nasceu em Rio Grande/RS em 1967. E em Rio Grande, na FURG, começou o curso de Bacharel em Direito, que na Universidade de Passo Fundo concluiu. É também Bacharel em Teologia pela Faculdade de Entre Rios, no Piauí.

Empregado público, desde 2002, na EBCT. Leitor contumaz de filosofia. Interessado em política e economia. Acompanha a vida do país sempre com atenção e, por vezes, sofrimento. É defensor dos direitos humanos, dos animais e do meio-ambiente.

Num suspiro que escapou
confessei que te gosto.

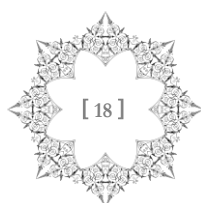
Terá sido um lamento?
Não! Foi só um suspiro que voou.

Pois, se te gosto e estás em minha frente,
por que eu estaria infeliz?

Talvez porque tu nada diz.
Nada nega, nada confirma. Olha-me somente.

Suspiro, então, impaciente.
Num protesto vago, silente.
Um murmúrio da alma, melancólico.

Pois se te mostras inefável, indizível.
Eu hei de me tornar também impenetrável, hermético.
Acabando num suspiro o que deveria ser infindável.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a dense cluster of pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The flowers have multiple layers of petals and prominent stamens with red-tipped anthers.

APRESENTAMOS O POEMA BELA SUSSUAPARA

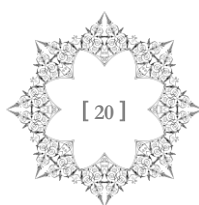
Por CARVALHO, L.L

Sobre o autor: Nasceu no dia 12 de outubro de 1984 em Imperatriz, Maranhão.

É o mais velho de uma família de três irmãos. Formou-se em Química Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no Câmpus de São Luís.

Indiscutivelmente, sempre viu na "Poesia" a arte de dar vida a "Palavra" e dela o poder de transformar pessoas.

És "Bela",
Como o encanto do dedilhar dos "Anjos!"
És sagrada como "Tuas Águas",
Onde o "Sol" se deleita ao entardecer
E a "Lua" ao amanhecer!
Teus "Campos Floridos" tão cheios de brilho,
És o "Paraíso" como os "Elíseos!"
E em "Teus Ventos", sagrado é o "Tempo",
Como um "Beija-flor" cantando a "Flor!"
Reduto eterno das "Palmeiras",
Do "Grasnar" a ressoar,
Do "Veado" a pular,
Do "Sabiá" quase a falar!
És "Bela",
És como uma "Flor",
És puro o teu "Amor",
Assim como o "Poeta" sempre sonhou!



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering over a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The flowers are in various stages of bloom, with some showing prominent stamens.

APRESENTAMOS O SONETO CÂNTICO DO AMOR

Por Lilian Ferraz

Sobre a autora: Lilian Ferraz, nascida e residente em São Paulo, funcionária pública, mãe de um filho adolescente e que tem por gosto leituras de diversos estilos.

Começou a escrever, tardiamente, tendo um gosto maior pela poesia e prosa. Tem sua página no Recanto das letras, com o nome de Lilian Vargas, além do site Casa dos Poetas e da poesia (CPP), e alguns poemas publicados no site: Meu lado poético; já participou de algumas Antologias de sites diversos. Mantém ativo um Blog pessoal de poesias e textos diversos: palavrasnotasevivências.blogspot.com.

Se fez tal qual uma oração
Trazendo paz e serenidade
Com sua intensa vivacidade
A um inconsolável coração

Permeando os átrios vitais
Sua constância cadenciada
Emanando suaves sinais
No ritmo do viver, musicada

Harmonia que se propaga
Bem querer assim renovador
No espelho, o reflexo da alma

Alegra minh'lma, este louvor
Nos versos que aqui componho
Neste instante vivaz e inspirador



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and colorful, with the pink of the flowers and the blue of the sky creating a high-contrast, naturalistic setting.

APRESENTAMOS O POEMA DOA-SE UM POEMA

Por Lilian Ferraz

Sobre a autora: Lilian Ferraz, nascida e residente em São Paulo, funcionária pública, mãe de um filho adolescente e que tem por gosto leituras de diversos estilos.

Começou a escrever, tardiamente, tendo um gosto maior pela poesia e prosa. Tem sua página no Recanto das letras, com o nome de Lilian Vargas, além do site Casa dos Poetas e da poesia (CPP), e alguns poemas publicados no site: Meu lado poético; já participou de algumas Antologias de sites diversos. Mantém ativo um Blog pessoal de poesias e textos diversos: palavrasnotasevivências.blogspot.com.

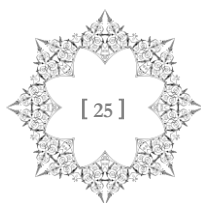
Doa-se um poema!
Quem se interessar
basta passar aqui
e leva - lo.
Oferto de bom grado!

O poema em questão
não serviu aos meus intentos;
fiz ele de coração
mas ele trouxe dor e lamentos.
Não atçou o amor
provocou mais dissabor.
O poema de versos rimados
não me trouxe bons resultados.

O poema não inspirou alegria
trouxe ele consigo desalento
e tanta nostalgia.
Estou ofertando o poema,
pois não posso rasgá-lo
queimá-lo ou jogá-lo fora;
ele carrega emoções minhas
e tantas memórias.

Faço a doação,
pois ele pode ter serventia
a algum coração ardoroso
e com sonhos alados,
que possa no poema criar
outra versão de vida
mais bem elaborada.

A quem tiver interesse
favor se dirigir
à Rua dos Ciprestes
número 1000.
Um casebre antigo
lá tenho o poema comigo.
Chame no portão
pelo poeta anônimo
este foi sempre meu heterônimo.



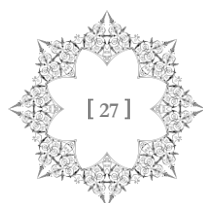
A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and colorful, with the pink of the flowers and the blue of the sky creating a high-contrast, naturalistic setting.

APRESENTAMOS O POEMA O BEIJA-FLORES E O AMOR

Por Lurdinha Alencar

Sobre a autora: Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi- Tocantins. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena e Pós Graduada em Planejamento Educacional pela FAFIC de Gurupi- TO. Atualmente não exerce atividades profissionais, pois já está aposentada. Ainda não tem nenhum livro publicado mas participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

Na adolescência você apareceu
e como um beija-flor,
que fica sempre a voar,
mas volta para ver se já tem flores no pé de rosas,
você vinha sempre visitar, orientar,
e cuidar daquela adolescente que parecia ser muito frágil.
O pé de rosas cresceu,
saiu os primeiros botões
de rosa vermelha, a rosa do amor.
O beija-flor sempre vinha visitar aquela roseira,
até que um dia aquele botão
foi abrindo devagarinho,
até transforma-se numa linda rosa vermelha.
O beija-flor passou a visitar a rosa
todos os dias, admirá-la e amá-la.
A adolescente também cresceu,
tornou-se uma bela jovem.
E por um curto período de tempo,
viveu o seu grande amor.
A rosa murchou,
deixando o beija-flor apaixonado,
restando apenas esperar desabrochar
outra rosa vermelha.
Você cativou e amou aquela jovem.
A vida passou,
mas o grande amor
não acabou, apenas adormeceu,
deixando uma grande saudade
e a esperança de um reencontro.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and colorful, with the pink of the flowers and the blue of the sky providing a high-contrast backdrop for the bird.

APRESENTAMOS O POEMA VAZIO INTERIOR

Por Liah Pego

Sobre a autora: Maria Pego, 57 anos, casada, 3 filhos, pedagoga, pós graduada em Gestão, escritora e atuou no ensino público por mais de 30 anos, atualmente aposentada. Já publicou sua primeira obra de literatura infantil, "Babys e o Lobo" que faz parte de uma coleção, "As Babys Aventureiras", composta de 6 contos porém, só uma publicada até o momento e no presente está se aventurando em vários escritos de diferentes gêneros e desde que começou, suas obras estão sendo bem aceitas no universo literário.

Ausência de mim
Ausência do eu
Ausência de tu
Que amei um dia

Algo ainda dói
Dentro desse peito extrovertido
O dia amanheceu em silêncio
Para processar sua partida

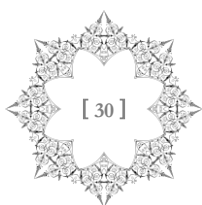
Às vezes ouço versos e me encanto
Da melodia do canto
Enaltece minha alma, revestindo-a de mágica e poesia
Encontro conforto, paz e alegria.

Voo nas asas do vento
Mergulho nas ondas do mar
Chego nas profundezas do oceano
O soluço, me faz afogar.

As noites parecem sombrias
Sem pássaros para cantar
Só ouço o piado da coruja
Um misto de capacidade e sabedoria
Pairando sobre o ar

Ave soberana e noturna
Que traz consigo um semblante carregado de mistério
Poderá ter afastado para bem longe
Nosso amor puro, incontestável, austero.

O grito que não mais grito
Quer saltar das minhas entranhas
Almejar um lugar ao sol
Ou definhar-se estirado por entre as montanhas.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering over a dense cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The text is overlaid on the lower half of the image.

APRESENTAMOS O POEMA ANSEIOS DO PASSADO

Por Prof. Marta Santana Venson

Sobre a autora: Nasceu no dia 23/06/1959, em Criciúma SC. Casada com Alfo Venson, mãe de 2 filhos, avó de três netos. Professora aposentada, formada no Magistério, graduada em Pedagogia e pós graduada em Psicologia Educacional; Psicopedagogia e Gestão; Supervisão e Orientação Escolar (*Em formação*). Autora de vários textos publicados no site *Recanto das Letras*. Medalha de bronze na A C L de Criciúma SC com a poesia "Tristeza".

Desnudo teu corpo,
A me confundir.
Meu desejo é tomá-lo,
E o que faço é fugir.

Em tanta meiguice,
Vejo o brilho na água.
Tremulante esmoreço,
Com receio e magoa.

Teus braços abertos,
Procuram por mim.
Absorto me assusto,
Temo por ti.

Aflijo-me a pensar,
No calor da tua boca.
Num extremo desejar,
Anseio tua pele tocar.

Num desejo tão louco,
Quero te possuir.
Com lágrimas no rosto,
Vou pra longe de ti.

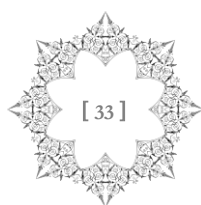
Eu penso e até sinto,
Na maciez do teu corpo.
Em sonhos eu pinto
Meus delírios mais toscos.

Seria eu um ladrão,

Pronto à roubar-te?
Ou somente um vilão,
Que iria enganar-te?

Só queria amar-te,
Num belo jardim.
Entre rosas escarlate,
Tomá-la pra mim.

Não seria capaz,
De realizar este intento.
Se não fiz em rapaz,
Eximiu-se o momento.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. In the foreground and middle ground, there are numerous pink flowers, likely cherry blossoms, with delicate petals and visible stamens. The overall scene is vibrant and natural.

APRESENTAMOS O POEMA

DEVANEIOS FILOSÓFICOS DE UM TURISTA EM ATENAS

Por Nilton Marchesini

Sobre o autor: Nascido em São Paulo/SP. Formado em Ciências Contábeis e Teologia, tem também cursos em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, Liderança Internacional e Comportamento Organizacional, Gestão de Recursos Humanos, Comércio Internacional e muitos outros. Tem também cidadania Italiana e viveu muitos anos na Itália e depois nos Estados Unidos, sendo, portanto, fluente em quatro idiomas. É palestrante de jovens e casais sobre temas afins a esses dois grupos. Tem um livro de poesias publicado, e está com outros dois a caminho, bem como diversas poesias selecionadas em vários Concursos Nacionais, não contando os artigos de Teologia escritos em outros meios.

Quase fim de ano. Já se começam os pensamentos de avaliação e planejamento típicos dessa data. Talvez por isto mesmo, amanheci filosofando nulidades. E, de consequência, me veio à mente, minha visita à Grecia, em maio último, em sua capital, Atenas, cidade natal ou adotiva de tantos filósofos, como Sócrates, Aristóteles, Platão, Epicuro, Plutarco, Antístenes, Tales, Anaxímenes, Parmênides, Heráclito, Empédocles e Anaxágoras, dentre os mais conhecidos.

Oh, quão raro foi o privilégio de ter estado no exato local onde eles discursavam! Imaginei-me lá, dois milênios antes, em meio ao público, ouvindo suas dialéticas, suas retóricas, suas oratórias, seus poemas, suas concepções da vida e do mundo.

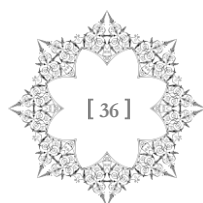
E, como que por "coincidência premeditada", em um dado momento, me vi sozinho, apoiado a uma grande pedra, resquício do que fora outrora um templo, e, portanto, testemunha ocular de fatos tais, e sem que me desse conta, havia filosofado. Quer dizer, não que houvesse feito uma investigação das causas e efeitos de um certo fenômeno social, ou que tivesse elaborado um tratado racional que explicasse os acidentes da vida, os preconceitos, o amor, riqueza, etc.

Nada disto, me vi apenas a pensar nulidades, como já disse. Nada com nada. Somente pelo prazer de ser livre. De poder pensar. Sem pertencer a nenhuma escola de pensamento, pensar que naquele lugar pensavam os pensadores.

Em meu êxtase, introspectivo, perdi a noção do tempo, ali, encostado àquela pedra, visitando o centro de minha própria existência, na expectativa de encontrar também, a minha pedra oculta ou filosofal. E assim, nem me rendi conta de que fora fotografado. Pois a família percebera que meu estado contemplativo indicava que eu estivesse filosofando. Ou melhor, simplesmente pensando nulidades.

E nesse vai-vem de palavras e conceitos que voavam livremente e desordenadamente pela minha massa encefálica como as gaivotas que voam sobre os barcos ancorados ao cais de um porto, consegui transcrever alguma coisa ao papel que havia comigo. Reflexo de meus borrões mentais. Reflexo de minhas prosopopéias com aquelas pedras brutas milenares, que milhares de vezes ganharam vida para contracenar com aqueles que a mim precederam. Ei-lo aqui:

"Um homem, sozinho, em Atenas. Um grego? um filósofo? um pensador? Não! O que pensa? O que conjectura? Ser ou não ser? eis a questão... A vida? passageira... A morte? certa... Razão e ilusão que se abraçam e se separam, porque se amam e se odeiam ao mesmo tempo. Caminham sempre próximas uma à outra, mas quando a segunda chega, a primeira se despede e vai embora. E de despedida em despedida, todos se foram. Somente ele ficou. O grego? O poeta? O filósofo? Não, um simples turista, d'além mar, a dilemar seus dilemas, a declamar seus poemas, e refletir seus problemas, a meditar seus emblemas. Cogito, ergo sum! Penso, logo existo. Pelo menos, enquanto a vida e a morte estiverem lado a lado. Depois? virá um outro, e ficará em meu lugar. E um outro, e outro, e mais outro. É o ciclo da vida. Ou da morte? Continuo a pensar. Mas a resposta não quer fazer as pazes com meus pensamentos. Não tem problemas, de guerra e de paz é que se amálgama nosso ser, e se aquieta o nosso espírito. Mesmo que sozinhos. Porque sozinho se nasce, sozinho se morre, e é sozinho que se vive livre para pensar, ainda que não seja um grego, nem um filósofo, mas um turista. Um simples turista. Aquele cara sou eu. O sou que um dia terá sido. Teria sido. Que um dia foi. Foi à Grecia. Foi. E voltou. Foi, viu e venceu, como um outro que tinha sido antes dele. Tinha sido, não é mais. Porque eu também estou nesse ciclo, ocupando, provisoriamente, o lugar que outrora fora de alguém, talvez um grego, um pensador, um filósofo. Ou talvez um outro simples turista, como eu".



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering near a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The flowers are in various stages of bloom, with some showing prominent stamens.

APRESENTAMOS O POEMA **O PACIENTE**

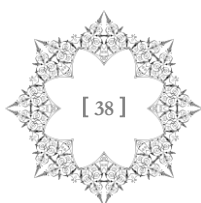
Por Nilton Marchesini

Sobre o autor: Nascido em São Paulo/SP. Formado em Ciências Contábeis e Teologia, tem também cursos em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, Liderança Internacional e Comportamento Organizacional, Gestão de Recursos Humanos, Comércio Internacional e muitos outros. Tem também cidadania Italiana e viveu muitos anos na Itália e depois nos Estados Unidos, sendo, portanto, fluente em quatro idiomas. É palestrante de jovens e casais sobre temas afins a esses dois grupos. Tem um livro de poesias publicado, e está com outros dois a caminho, bem como diversas poesias selecionadas em vários Concursos Nacionais, não contando os artigos de Teologia escritos em outros meios.

Acordei. São 2 da manhã. Sinto a pressão da solidão. Na escuridão do quarto, sinto a solidão sussurrar meu nome. Minha alma está em um profundo vale, ridiculamente rasgada, devastada. Impossível não pensar nela, na sua doce pele, sorriso deslumbrante, olhar radiante, dentes brancos e perfeitos. Pensei que ela seria minha, mas, na verdade, eu estava errado. Radicalmente errado. Ela nunca foi minha. Ela não é. Ela nunca será. Ela se foi. Para todo o sempre. Se foi fisicamente, geograficamente, para a faculdade de medicina. Mas o pior, ela se foi emocionalmente. A distância não deveria ser um problema, se a distância dos corações não fosse maior. Ela decidiu não voltar para me ver novamente. Não dar-me o privilégio de sua presença. Certamente ela encontrará outro, o homem mais sortudo da Terra, que receberá seus beijos e abraços. O tempo voa durante a noite. Como companheira, apenas as reticentes recordações daquela tarde inesquecível em que a encontrei pela primeira e única vez. Mesmo se eu viver mil anos, nunca esquecerei aqueles minutos fugazes. Ela estava indescritivelmente maravilhosa. Oh, que caminhada suave, quase voando, tão suave ela andava. Combinando com sua maciez, seu vestido longo e macio, que subia com o vento, no exato momento em que eu passava por ela, e pude contemplar suas pernas fortes em toda sua extensão, de baixo até em cima, cuja imaginação me recuso a esquecer. E o sonho se materializou. Saudações, apresentações e o beijo e abraço sinceros mais rápido que já recebi em toda a minha vida.

No entanto, tudo isso é passado. Como eu disse, ela se foi. Usando suas próprias palavras: “Para seeeemmpreeee”. A partir de agora, minha única esperança de vê-la novamente é esperar ansiosamente que ela se torne médica e, assim, pagar uma consulta e me tornar seu paciente. E para o caso de ela me perguntar por que estou ali, eu prontamente diria: “Estou sofrendo de dor de amor. Dor de coração”.

Até lá então! “Da skorava”, “mon cherry”, “my Sweet little strawberry”. Minha doutora, meu doce moranguinho.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. In the foreground and middle ground, there are numerous pink flowers, likely orchids, with delicate petals and visible stamens. The overall scene is vibrant and natural.

APRESENTAMOS O POEMA RETICÊNCIAS DE MINHA HUMANIDADE

Por Nilton Marchesini

Sobre o autor: Nascido em São Paulo/SP. Formado em Ciências Contábeis e Teologia, tem também cursos em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, Liderança Internacional e Comportamento Organizacional, Gestão de Recursos Humanos, Comércio Internacional e muitos outros. Tem também cidadania Italiana e viveu muitos anos na Itália e depois nos Estados Unidos, sendo, portanto, fluente em quatro idiomas. É palestrante de jovens e casais sobre temas afins a esses dois grupos. Tem um livro de poesias publicado, e está com outros dois a caminho, bem como diversas poesias selecionadas em vários Concursos Nacionais, não contando os artigos de Teologia escritos em outros meios.

Errei!

Errei muito nesta vida!

Tantos erros

Cuja soma não pode ser obtida.

Errei por inexperiência,

Pois me faltou maturidade.

Errei por incompetência,

Pois me faltou capacidade.

Errei por prepotência,

Pois me faltou humildade.

Errei por intransigência,

Pois me faltou flexibilidade.

Errei por impaciência,

Pois me faltou tranqüilidade.

Errei por convivência,

Pois me faltou imparcialidade.

Errei por inclemência,

Pois me faltou piedade.

Errei por fraudulência,

Pois me faltou honestidade.

Errei por desistência,

Pois me faltou competitividade.

Errei por condescendência,
Pois me faltou autoridade.

Errei por demência,
Pois me faltou sanidade.

Errei por impudência,
Pois me faltou moralidade.

Errei por indiferença,
Pois me faltou sensibilidade.

Errei por maledicência,
Pois me faltou impecabilidade.

Errei por negligência,
Pois me faltou tenacidade.

Errei por inconveniência,
pois me faltou ingenuidade.

Errei por irreverência,
pois me faltou civilidade.

E assim, a lista é crescente,
Alcança a infinidade.
Retratando exatamente
Minha humanidade
De erros recorrentes
Reticentes
Reticências...



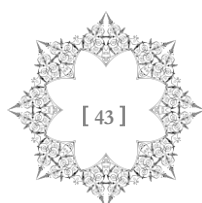
A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering over a dense cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The text is overlaid on the lower half of the image.

APRESENTAMOS O POEMA CICLOS DE VIDA

Por Simone Lovatel Marchet

Sobre a autora: Natural de Farroupilha/RS, graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias Do Sul (UCS). Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Universidades Integradas de Amparo/SP. Professora Pedagoga da Rede Estadual do RS (2002 – 2010). Diretora de Escola da Rede Municipal de Farroupilha/RS (2006 – 2018). Professora de Currículo da Rede Municipal de Farroupilha desde 2002.

Quando o outono chega
Suas folhas caem
Ela se prepara para o inverno rigoroso
Despe as folhas secas é ciclo novo
Só a essência permanece
Quando o vento frio sopra
Ela se prepara para suportar
E se o gelo a cobrir de ilusões
A fé guia suas emoções
As raízes garantem vigor
Suas sementes foram lançadas em campo fértil
Quando a primavera desponta
Ela desperta de seu sono profundo
Fortalecida se cobre de novo
É tempo de florescer
Poucos conhecem suas renúncias
Para seus frutos colher
Apesar dos reveses, não desperdiça o milagre da vida
Na bagagem, só há a resiliência prometida



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The flowers are in various stages of bloom, with some showing prominent stamens.

APRESENTAMOS O POEMA
MARCAS E LEMBRANÇAS

Por Simone Lovatel Marchet

Sobre a autora: Natural de Farroupilha/RS, graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias Do Sul (UCS). Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Universidades Integradas de Amparo/SP. Professora Pedagoga da Rede Estadual do RS (2002 – 2010). Diretora de Escola da Rede Municipal de Farroupilha/RS (2006 – 2018). Professora de Currículo da Rede Municipal de Farroupilha desde 2002.

Ela lembrou da relevância de agradecer
Quem é grato abre caminho para algo novo receber
Ela lembrou que não é uma princesa
Não há castelo, duendes ou fadas
Tudo é ilusão da terra do faz de conta
Ela lembrou que é um ser incompleto
Luta para se aprimorar e ser feliz
Na jornada que escolheu para si
Ela lembrou que a vida reserva surpresas
Há felicidades e, por vezes, tristezas
Ela lembrou que existe o topo do mundo
Mas, sabe que a vida é constante processo
É o caminho percorrido que fortalece
Ela lembrou de ser abrigo em muitos corações
Para poder contar com eles em todas as situações
Ela lembrou de acreditar no amor
É na força desse sentimento que está todo valor



A hummingbird with iridescent green and brown feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. The foreground and middle ground are filled with numerous pink flowers, likely cherry blossoms, with delicate petals and visible stamens. The overall composition is vibrant and evocative of spring.

APRESENTAMOS O POEMA
POESIA DE PRIMAVERA

Por Simone Lovatel Marchet

Sobre a autora: Natural de Farroupilha/RS, graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias Do Sul (UCS). Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Universidades Integradas de Amparo/SP. Professora Pedagoga da Rede Estadual do RS (2002 – 2010). Diretora de Escola da Rede Municipal de Farroupilha/RS (2006 – 2018). Professora de Currículo da Rede Municipal de Farroupilha desde 2002.

Ela é toda poesia

Como poesia é a terra

Que faz a semente germinar

Florescendo os vales e a serra

Ela é toda poesia

Como poesia é o sol

Com sua luz e energia

Pinta de amarelo o ipê e o girassol

Ela é toda poesia

Como poesia é a chuva

Intensa ou calma

Traz frescor aos brotos e à alma

Ela é toda poesia

Como poesia é o vento

Furacão, bruma leve ou brisa

Apavora, sussurra e também ameniza

Ela é toda poesia

Como poesia é a flor

O beija-flor vibra com tantas sensações

Que na primavera despertam emoções



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall composition is a close-up, focusing on the bird and the delicate petals of the flowers.

APRESENTAMOS O POEMA
RETRATO DE UMA MULHER NARCISISTA

Por Sônia da Silva Falcão

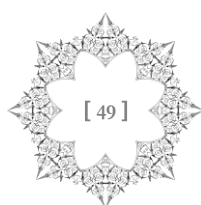
Sobre a autora: Nasceu em 19 de junho em 1974 em Vitória da Conquista -Bahia, mas reside em São Miguel dos Campos-Alagoas, desde criança sempre gostou de ler e escrever poemas. Inspirada em Casimiro de Abreu, Cecília Meireles, Ruy Barbosa, Gonçalves Dias, Castro Alves, entre outros. É professora concursada, graduada em Letras Português /Inglês e Literatura. Pós -Graduada em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia Institucional, ministra as disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa no Ensino Fundamental II. Participou no E-book :Escola para todos promovendo uma educação antirracista, pela Fundação telefônica Vivo , no E-book Coletânea de poemas e no E-Book Quintal poético pela revista Conexão Literatura.

Tem uma frieza na alma,
Uma exuberância em vestir-se e em andar,
Pela imensidão de seu narcisismo,
Tem um pouco de Deus e um pouco do “cão”.

Pelas inconstantes variações, tem muito de “anjo”,
mas que seria expulsa do paraíso sem nenhuma compaixão,
Sendo moça, pensa como velha, sendo velha :age como uma moça,
É a personificação da tristeza, da miséria, veneno da morte.

Não sabe ter alegria com a felicidade de sua prole.
Quando forte escarneia, pisa e humilha,
Quando fraca, ainda assim age impiedosa feito a medusa.

Não exijam de mim que diga o nome desta mulher,
Se não quiserem que transborde de lágrimas esses versos.
Ainda que morta, tudo que sou, tudo que tenho daria para tê-la de volta.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and colorful, with the pink of the flowers contrasting sharply with the blue of the sky and the green of the bird.

APRESENTAMOS O POEMA EU SOU!

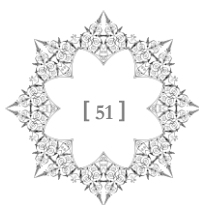
Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

Sou poesia, brisa macia
Sou mulher que te encanta
Menina da ciranda

Seu olhar a mim cativo
Seu corpo a me desejar
E eu brincando de viver
Nem penso em amar

Sou liberdade, sou filha da lua
Sorriso profundo
De quem sabe o que quer
Sou única, sou mulher indomável
Se me quiser, se arraste aos meus pés!



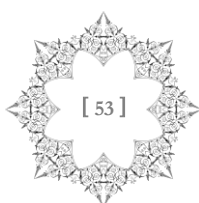
A hummingbird with iridescent feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering near a cluster of pink flowers. The background is a clear blue sky. The flowers are in various stages of bloom, with some showing prominent stamens.

APRESENTAMOS O POEMA
FILHA DA LUA
Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

Sou filha da lua
Mulher de estrutura
Que ri e flutua
Nos braços do vento

Sou ar puro e gostoso
Sou tempestade voraz
Mulher temida e perspicaz
Não chore homem gentil
Não sou de me apegar
Meu coração é gelado
Jamais soube amar
Se você se apaixonar
Será destruído por esse sentimento
Terá somente tormento
Sou mulher sem sentimento



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering towards the left. It is positioned in the upper right quadrant of the image. The background is a clear, bright blue sky. The foreground and middle ground are filled with numerous pink flowers, likely orchids, with delicate petals and visible stamens. The overall composition is vibrant and naturalistic.

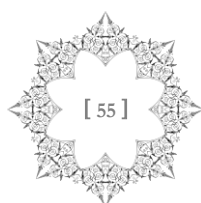
APRESENTAMOS O POEMA

RECÍPROCO

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

O meu amor tem gingado, tem amor e tem cuidado
Não se deixa esmorecer
Se quer, quer para valer
Vem de mansinho e domina
A arte de conquistar
Sou tua hoje e sempre
Meu amor é seu amor
Olhe de novo, sorria
Reciprocidade infinita
É assim que tem que ser
Embalados no sentimento,
O desejo não fica atrás
Seremos um do outro
Nesse destino sem fim



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in flight on the right side of the image, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and colorful, with the pink of the flowers and the blue of the sky and bird's feathers creating a vibrant contrast.

APRESENTAMOS O POEMA CRONOS NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Por Elliot

Sobre o autor: Yubis é bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS (2014). Mes-
trando em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras de
Araraquara – UNESP (2019). Membro participante do Núcleo de Es-
tudos da Sexualidade – NUSEX (2019). Pesquisa sobre cibercultura,
cibridismo, cibersexting, amorismo, psicologia social, relacionamen-
tos digitais, homoafetividades e masculinidade hegemônica. No seu
tempo livre gosta de ler e escrever poemas, jantar com os amigos,
assistir filmes, ouvir músicas, fazer Ioga, correr no parque e outras
atividades culturais e sociais.

Quem disse que ele te pouparia
De uma vida sem catarse?
Quem disse que ele não faria
De sua persona um disfarce?
Quem disse que Alice sonhava acordada
Não tinha visto a lagarta em ilusão
Tragando seu mundo em baforada
Em uma epopeia de negação
Peguem seus cronômetros
Não podemos perder tempo
Ajustem seus barômetros
Precisamos de um passatempo
Aceitem suas rugas, legitimem seu envelhecer
Essa mania de juventude eterna
Só te faz retroceder
Olhe para dentro, encare sua dor
Sem ressentimento
Atreva-se a opor
Ao status quo, ao mundo isolado
A todas as barbaridades
De um poder legitimado
Diálogos frios, posições optativas

Língua de navalha

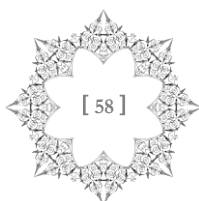
Onde morrem narrativas

Vamos, arrume-se para Kairós

Não podemos deixá-lo passar

Alimente seu ego histérico

O Nós, o vós e o sós.



A hummingbird with iridescent green and blue feathers is shown in profile, hovering over a cluster of vibrant pink flowers. The background is a clear, bright blue sky. The overall scene is bright and natural.

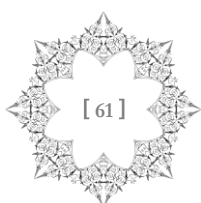
APRESENTAMOS O POEMA **SOBRE(VIVER) PRA LUTAR!**

Por Elliot

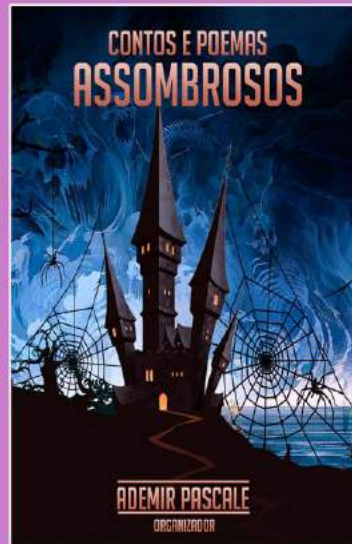
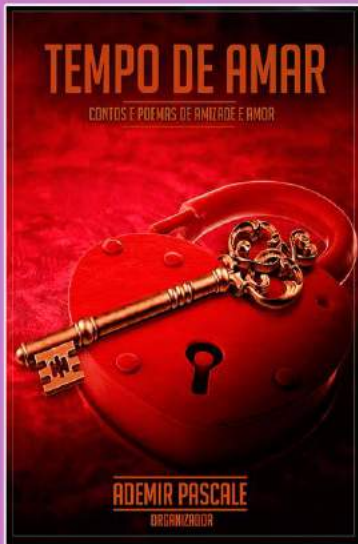
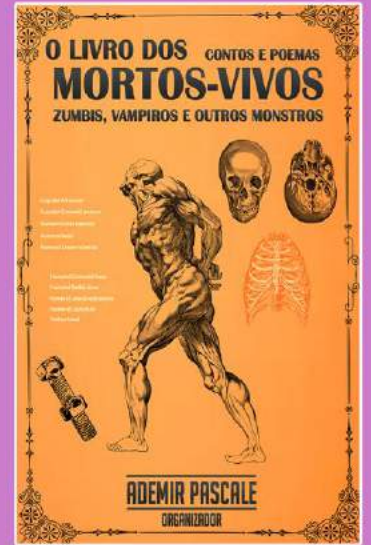
Sobre o autor: Yubis é bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS (2014). Mes-
trando em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras de
Araraquara – UNESP (2019). Membro participante do Núcleo de Es-
tudos da Sexualidade – NUSEX (2019). Pesquisa sobre cibercultura,
cibridismo, cibersexting, amorismo, psicologia social, relacionamen-
tos digitais, homoafetividades e masculinidade hegemônica. No seu
tempo livre gosta de ler e escrever poemas, jantar com os amigos,
assistir filmes, ouvir músicas, fazer Ioga, correr no parque e outras
atividades culturais e sociais.

Dia de orgulho, das lutas e memórias
Dia de legitimação das nossas histórias
Sob um discurso que nos coloca como minoria
Nas estatísticas e noticiários, somos maioria
O ódio vem dos ultraconservadores de língua ferina
E nossa luta, desde da espacialidade uterina
Os anos de chumbo nos violaram no Brasil
Nossos corpos e almas tem marcas de fuzil
O gosto da rubra sanguínea está em nossa glândula
Mataram nossas irmãs na Operação Tarântula
Esqueceram-se que também somos de entidade familiar
Nossos corpos foram censurados na ditadura militar
A nossa liberdade e sexualidade
Um alto grau de periculosidade
Tortura, espancamento e extorsão
Eram notificadas pelo Lampião
Nossos corpos tidos como aversivos
Traduzem os olhares subversivos
Se ser transgressor é ter várias postagens no feed
Minha liberdade e subjetividade foram tiradas a pouco do CID
Como posso emancipar e reprimir
Um vida que vivo a resistir?
Onde você me insulta, me coloca como pecado e apedreja
Eu te vejo sair todo sábado sempre como barata de igreja
Amar pra vocês pode ser uma realidade almejada
A cada 19 horas temos uma irmã assassinada
Como podem apontar e nos colocar em condenação
Se até o "mimimi" tem uma lei de criminalização?
Reclamam dos nossos movimentos e direitos em faixas
Como podem se tudo foi conquistado através de Marshas?
Marielle, Rivera, Green e Fernandes

Tantos que mudaram instantes
Nossa realidade, está longe de ser ascensionada
Parem de nos matar com essa visão estigmatizada
Somos mulheres, homens, não binários, somos tantos
Conheça nossa história, estudos e encantos.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI